

PEDAGOGIA WALDORF E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO SER HUMANO

Natálie Schneiders¹

Maria Preis Welter²

RESUMO

A educação é um meio em que se trabalha diretamente com valores, culturas, além dos conceitos variados de sociedade, indivíduo e mundo. A relação da escola com a sociedade é direta. Certamente, a situação que vemos da educação no nosso país, bem como algumas vivências durante a graduação do curso de Pedagogia, têm mostrado que a maioria dos profissionais envolvidos na área educacional não se encontra satisfeita com o modelo de educação atual, percebendo que o mesmo não satisfaz as reais necessidades da sociedade. Essa pesquisa acontece justamente na busca por uma alternativa que pudesse ampliar os horizontes acerca da educação, acreditando que existe algo novo e diferente para ser feito, e que basta querer para colocá-lo em prática. É esse o objetivo desse estudo, a oportunidade de conhecer e compreender melhor a Pedagogia Waldorf.

Palavras-chave: Educação; Escola; Sociedade; Pedagogia Waldorf.

ABSTRACT: Education is a way in which it works directly with values , cultures, in addition to the various concepts of society , the individual and the world. The school's relationship with society is straightforward. Certainly , the situation we see education in our country , as well as some experiences during the graduation of the Faculty of Education , have shown that most professionals involved in education is not satisfied with the current education model , realizing that the same does not meet the real needs of society . This research just happens in the search for an alternative that could broaden the horizons about education , believing that there is something new and different to be done, and you just want to put it into practice. That is the purpose of this study , the opportunity to know and understand better the Waldorf .

Keywords: Education ; School; Society; Waldorf pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

As reflexões sobre a educação no Brasil passaram por várias transformações nos últimos tempos, mas na prática verifica-se que pouca coisa mudou. As escolas não estão preocupadas com a formação integral do ser humano, mas sim, em somente prepará-lo para o mercado de trabalho, resumindo-se ao conhecimento superficial e tradicional, formando pessoas que não conseguem realizar-se como seres sociais.

¹ Acadêmica do 8º período do Curso de Pedagogia da FAI Faculdades. E-mail: natischneiders@hotmail.com

² Professora e Coordenadora do curso de Pedagogia FAI. E-mail: pedagogia@seifai.edu.br

A humanidade está carente e precisa de educadores com visão emancipadora, que possibilitem transformar as informações em conhecimento e em consciência crítica, para formar cidadãos sensíveis que impactem positivamente e que busquem um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos.

É preciso reconhecer que a escola, portanto, precisa voltar-se para a qualidade de suas ações e relações, valorizando o desenvolvimento afetivo, social e não apenas o cognitivo, como elementos fundamentais no desenvolvimento do aluno para como um todo. Sendo o afeto fundamental para a vida, em todas as suas fases e de todas as formas, considera-se muito significativa sua contribuição no processo de aprendizagem e fundamental na relação professor-aluno.

Para tanto, é importante ser um profissional que domine não apenas os conteúdos específicos, mas que tenha também metodologia e didática na missão de contribuir no acesso ao saber dos alunos. E não apenas o saber de algumas matérias, mas o saber para a vida. Considerando a relevância do tema abordado, partimos do pressuposto de que a Pedagogia Waldorf aborda todos esses aspectos considerados muito importantes que estão relacionados ao desenvolvimento humano.

O presente trabalho visa realizar uma discussão/reflexão teórica e pretende contextualizar a Pedagogia Waldorf de Rudolf Steiner, aqui apresentada em seus fundamentos, princípios e prática pedagógica. Também tem como finalidade aprofundar os conhecimentos acerca do tema e possibilitar a apresentação de maiores detalhes da Pedagogia Waldorf.

As escolas Waldorf, segundo pesquisas, estão crescendo pelo mundo. Ela foi apontada pela UNESCO como "o modelo de pedagogia capaz de responder os desafios educacionais de nosso tempo, principalmente nas áreas de grandes diferenças culturais". (FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL, 2016)

E são poucos os trabalhos que encontramos a seu respeito. Pensa-se ser de extrema importância que essa pedagogia chegue ao conhecimento dos pedagogos, pois a mesma mostra uma grande preocupação com a sociedade, na busca da valorização do ser humano, neste contexto de século XXI.

Como já foi citado anteriormente, a escolha do tema se deu a partir de inquietações decorrentes durante a graduação do curso de Pedagogia, além da busca na esperança de encontrar uma nova perspectiva educacional voltada para a valorização do ser humano na sua integralidade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A PEDAGOGIA WALDORF: FUNDAMENTOS

O sentido da Pedagogia Waldorf é bem definido: ela resulta da Antroposofia em geral e, em particular, do que esta tem a dizer sobre o desenvolvimento da criança. Isso não significa que se leccione Antroposofia nas escolas Waldorf. (LANZ, 2013, p. 79)

O que diferencia a Escola Waldorf das demais é a abordagem do aluno, não somente pelo aspecto intelectual, mas de maneira mais ampla.

[...] ser educador (pai, mãe, professor) deveria constituir verdadeiro sacerdócio. Não há trabalho que exija mais idealismo do que aquele, hoje tão desprezado, de ‘simples’ professor. Além de ter a consciência de tudo o que está realmente acontecendo e de tudo o que ele próprio faz, o educador deve trabalhar constantemente em si próprio. Sua entidade deve estar sempre em evolução, aberta aos impulsos espirituais do alto. A responsabilidade de conduzir futuros homens ao seu destino final de seres humanos, de fazer desabrochar suas faculdades mais belas, corrigindo cuidadosamente os defeitos aparentes, é uma tarefa imensa que, além do mais, exige muita modéstia: o educador nunca deve procurar formar a criança de acordo com sua própria imagem, mas adivinhar a feição da individualidade e fazer com que ela atinja e siga harmoniosamente o caminho que conduz a ela própria. Nunca o trabalho de educar deveria tornar-se rotina ou simples técnica. A personalidade do professor ou pai deve estar sempre empenhada em captar toda a personalidade do aluno. (LANZ, 2005, p. 87)

E o autor ainda acrescenta que são esses os ideais pedagógicos presentes nas Escolas Waldorf, “fruto das ideias de Rudolf Steiner”, que diferem totalmente das seguidas pelas demais escolas. (LANZ, 2005, p. 87)

Nessa escola o aluno não desenvolve somente o potencial intelectual pensando no futuro profissional, mas principalmente que ele saia da escola com um suporte para encarar os desafios que o esperam, desejando atuar ajudando o próximo. Procura ensinar e educar a parte emocional do indivíduo, buscando alternativas para qualidade de vida, aliando bem-estar físico e emocional. Nesse sentido, podemos destacar que

A Pedagogia Waldorf não pretende ser, à primeira vista, original ou revolucionária. Suas qualidades excepcionais só aparecem quando se compara seu fundamento tão simples e lógico com aquilo que a educação, e particularmente o ensino escolar, vieram a ser em nossa sociedade civilizada do século XX. (LANZ, 2013, p. 77)

Sendo assim, a prática pedagógica desenvolvida nas escolas Waldorf visa muito o movimento da criança e o desenvolvimento do seu corpo físico. A criança tem muita liberdade de movimento, de expressão, de criação, onde no jardim de infância, por exemplo, o brincar livre é educativo, possibilitando o desenvolvimento de habilidades fundamentais para essa fase onde a criança amadurece seu desenvolvimento espiritual e físico.

2.2 PRINCÍPIOS GERAIS DA PEDAGOGIA WALDORF

As instituições onde se aplica a Pedagogia Waldorf são conhecidas ou chamadas de escolas Waldorf. Com relação a isso, Lanz (2013) contribui dizendo que, “como organismos vivos, elas escapam a qualquer definição. [...] Sua razão de ser é a aplicação de um método pedagógico”. E ainda resume o conjunto de aspectos necessários à existência de uma escola Waldorf:

1. Liberdade quanto às metas de educação: deve haver a possibilidade de conceber essas metas da forma mais ampla possível. A escola Waldorf quer ser algo mais do que as escolas tradicionais; se fosse incapacitada para desempenhar essas funções, não poderia existir.
2. A liberdade quanto ao método pedagógico é a pedra de toque de sua existência, pois é principalmente por seu método pedagógico que ela se distingue das outras escolas. Esse método é sua razão de ser.
3. Embora tenha uma importância menor em comparação com o método, o currículo constitui uma das características da escola Waldorf. A liberdade quanto ao currículo não significa que matérias exigidas pelos programas oficiais de ensino não sejam aí ensinadas; significa, ao contrário, que matérias adicionais possam ser incluídas em seu programa, e sobretudo que cabe à escola determinar a época em que as matérias devem ser ensinadas. (LANZ, 2013, p. 183)

Ainda segundo Lanz (2013), deve-se considerar que em todos os aspectos acima citados, cada escola Waldorf precisa assumir sua autonomia e não ser influenciada por nenhum órgão oficial. Na prática educacional, Steiner apresenta o desenvolvimento humano em ciclos de sete anos, denominados setênios, sendo o foco da educação formal os três primeiros (dos 0 aos 21 anos). O primeiro setênio (0-7 anos) vai do nascimento até a troca dos dentes; o segundo setênio (7-14 anos) da troca dos dentes até a puberdade e o terceiro setênio (14-21 anos) da puberdade até a maturidade sexual, e assim por diante. A vida é constituída de ciclos e cada um tem a sua particularidade, sua importância. Porém, os três primeiros setênios estão relacionados ao amadurecimento do corpo e a formação educacional, itens fundamentais para o desenvolvimento do ser adulto. (FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF)

A teoria dos setênios foi estudada e elaborada por ele a partir da observação dos ritmos da natureza. A Pedagogia Waldorf respeita o desenvolvimento da criança e a vê como um todo.

2.2.1 Primeiro setênio

O primeiro setênio equivale ao período dos 0 (zero) aos 7 (sete) anos de idade, que corresponde à educação infantil. Onde, segundo Maris (2016), os sentidos corpóreos, considerados um dos sentidos básicos para o desenvolvimento equilibrado e saudável da criança, estão a florados: conhecer o próprio corpo, fase da preparação da base para nossa vida. Sendo assim, Lanz (2005, p. 81-82) considera que,

Qualquer despertar artificial e prematuro das faculdades sentimentais e mentais prejudica a evolução harmoniosa da criança. Ela chegará sozinha ao grau de desenvolvimento que constitui o fim desse primeiro período de sete anos e que se manifesta por vários sinais: ela se alonga, seus dentes definitivos aparecem, ela muda de aspecto e tudo indica que com o segundo período de sete anos ela está ingressando na maturidade escolar.

Nesse sentido, lê-se a criança como ser sensorial e imitador, onde aprendem pelo exemplo, imitando tudo o que envolve o seu entorno. Conhecendo o mundo pelo fazer, onde as descobertas acontecem naturalmente, sem pressão, sem traumas ou medos, fazendo com que a criança amadureça de forma tranquila, tornando-se mais segura. Nesse período, a criança concentra suas energias para o desenvolvimento e maturação do corpo físico, prevalecendo, nesta fase, o querer. (LANZ, 2013)

Na educação infantil, a escola Waldorf é considerada a segunda casa da criança, como podemos ler a seguir:

A permeabilidade da criança ao que se acha ao redor dela é um fato que todo educador deveria conhecer e levar em conta. A criança absorve inconscientemente não só o que existe ao seu redor sob o aspecto físico; o clima emotivo que a circunda, o caráter e os sentimentos das pessoas que a rodeiam, tudo isso penetra na criança e é absorvido [...]. (LANZ, 2013, p. 41)

É isso que a criança deveria ter em primeiro lugar, um ambiente onde se sinta acolhida, valorizada e respeitada nas suas especificidades. Sendo o papel do professor muito importante nessa fase, olhando com carinho para o emocional da criança, o social, percebendo seu desenvolvimento saudável e harmonioso.

É isso que Maris (2016) considera fundamental nesse período, ele acredita que “a virtude básica que a criança precisa ver manifestada ao seu redor é a gratidão pela vida. O mundo é bom!, ela deveria vivenciar”.

Trata-se de uma pedagogia com humanidade, uma pedagogia da paz consigo mesmo, com os outros e com a terra. Uma educação para a transformação na convivência.

2.2.2 Segundo setênio

O segundo setênio corresponde ao período em que a criança está no ensino fundamental, dos 7 (sete) aos 14 (catorze) anos. Esta é a fase do amadurecimento para a alfabetização. Segundo Maris (2016), esse é o período que a criança evolui animicamente: conhecendo e sentindo o mundo ao seu redor. O pensar e o raciocínio estão imbuídos de uma carga emocional, predominando nesta fase o sentir. (LANZ, 2013)

A Pedagogia Waldorf busca dar à cada criança o seu tempo necessário de desenvolvimento, bem como oferecer ensino e formação correspondentes para que suas capacidades corporais, anímicas, espirituais e sociais possam desabrochar da maneira mais ampla possível. Sendo assim, Lanz (2013, p. 49) afirma que,

A chave de ouro da educação durante o segundo setênio consiste, pois, em trabalhar com os sentimentos da criança, em apelar à sua fantasia criadora e em aumentar essas forças com imagens que as fecundem e elevem. Deve-se proteger o jovem contra todas as imagens perniciosas que possam vir de fora e, principalmente, contra tudo que possa arrefecer a intensidade de seus sentimentos.

Pois, considera-se que é a partir dos 11 (onze), 12 (doze) anos de idade, que a criança percebe que tudo tem uma causa e um efeito. Esse é um período em que o ser humano enfrenta a jornada do amadurecimento físico e também a formação da sua personalidade, consolidando seus sentimentos. Pois, como muito bem coloca Lanz (2005, p. 83) “é nessa idade, dos sete aos catorze anos, que a personalidade já se afirma mais”, e ele continua dizendo que,

Não se limitando a imitar, a se deixar permear, a criança quer agora idealizar, respeitar, venerar. A autoridade baseada no afeto, no amor, é a melhor relação pedagógica nessa idade, e o professor deve respeitar o eu de seus alunos, que se vai afirmando cada vez mais, e ao mesmo tempo procurar corresponder ao seu idealismo ainda meio inconsciente. (LANZ, 2005, p.83)

Por isso a importância de trabalhar, nesse setênio, com as atividades artísticas. “A virtude básica que a criança precisa ver manifestada ao seu redor, nessa fase, é a beleza. O mundo é belo!”. (MARIS, 2016)

Neste sentido, o fazer pedagógico precisa estar permeado por saberes éticos e estéticos, com uma ligação de vida.

2.2.3 Terceiro setênio

Período que corresponde dos 14 (catorze) aos 21 (vinte e um) anos de idade. De acordo com Maris (2016), essa fase é caracterizada pela evolução dos sentidos cognitivos: o jovem conhece as ideias, os pensamentos de outras pessoas. Onde os pensamentos e a visão pessoal do mundo são, então, estruturados de forma abstrata. O que predomina agora é o desenvolvimento do raciocínio lógico, analítico e sintético, prevalecendo nesta fase o pensar. (LANZ, 2013). Surgem, nesse período, as frequentes perguntas existenciais, onde o jovem procura explicação para tudo. Conforme Lanz (2013, p. 60), “Se até esse momento a evolução tiver sido harmoniosa, o adolescente vencerá essa crise existencial, alcançando o equilíbrio entre o ‘dentro’ e o ‘fora’, isto é, entre o ensimesmar-se e a integração no mundo ambiente e no meio social”.

E ainda acrescenta que, a intenção a partir desse setênio é justamente diferente dos anteriores: tornar o jovem plenamente desperto e consciente, preparando-o para melhor lidar com os desafios da vida, principalmente quando “houve um cuidado de não desperdiçar e deturpar essas forças prematuramente”. (LANZ, 2013, p. 60)

Nesse contexto, Lanz (2005, p. 83) afirma que,

Sem perigo de prejuízos, o pedagogo pode e até deve recorrer ao poder de abstração de seu aluno. Do mundo da alma, o jovem passa ao mundo do espírito. Dúvidas e problemas religiosos o atormentam; ele começa a criticar tudo. Uma educação bem dirigida não impedirá esse desejo de criticar, mas procurará evitar o cinismo e a negatividade, dando ênfase à necessidade de sempre respeitar o outro, de nunca esquecer a própria responsabilidade moral e social.

Concluindo isso, Marins (2016) afirma que nessa fase a virtude básica que o adolescente “quer ver ao seu redor é a sinceridade da busca de auto-conhecimento dos que o rodeiam. O mundo é verdadeiro!”. Em consequência, a Pedagogia Waldorf organiza os

conteúdos curriculares no tempo e no ritmo adequados à situação específica de evolução desse jovem, cultivando a ciência, a arte e os valores morais e espirituais.

2.3 PROFESSORES, ALUNOS, PAIS E SUAS RELAÇÕES

Conforme Lanz (2013), a relação professor-aluno é o cerne da Pedagogia Waldorf. O íntimo relacionamento entre professor e aluno é considerado um dos princípios básicos no seu currículo. Os professores precisam conhecer profundamente seus alunos para assim desenvolver seu aprendizado da melhor maneira possível. Segundo Lanz (2013, p. 80) “São os professores que ‘representam’ a pedagogia, praticando-a, e cada professor Waldorf encontra-se com seus alunos a partir desse conceito geral”. No que se refere à relação entre professor-aluno, esta é essencial para a formação dos alunos e necessita ter como base o amor e, principalmente, o respeito mútuo entre os mesmos.

Para a Pedagogia Waldorf, o verdadeiro educador é aquele que se propõe uma constante busca espiritual, pela autoeducação consciente. Para estimular o desenvolvimento de seres humanos em formação, precisa estar ele próprio, aberto a se transformar. É o que toda criança ou jovem espera de qualquer adulto. (FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL)

No primeiro setênio, o professor precisa ter em mente que a educação nessa fase se dá pelo exemplo. O que o adulto é, conta mais do que as atividades propostas. Por isso, nas Escolas Waldorf, o mesmo professor costuma acompanhar a criança ao longo do jardim e do maternal.

No Ensino Fundamental, um único professor, sempre que possível, acompanha a turma por todas as séries, estabelecendo o amor como uma autoridade a ser seguida pelas crianças, que necessitam dessa referência.

Já no Ensino Médio, o professor precisa ser um perito na matéria que leciona, e despertar no aluno o mesmo entusiasmo que ele sente. O adolescente busca confirmar o que é realmente verdadeiro no ser humano, e precisa tornar sua mente aguçada. O professor, agora sim, já não deve ser aquela autoridade a quem se admira, mas um amigo com quem se questiona a vida. (LANZ, 2013)

Somente durante os oito anos do ensino fundamental, onde cada classe tem um único professor, que trabalha todas as disciplinas, a exceção fica por conta das disciplinas específicas como: artes, trabalhos manuais, educação física e línguas estrangeiras. No ensino

médio há um professor que assume o papel de tutor da classe no decorrer dos anos. (LANZ, 2013, p. 82-83)

A partir do conhecimento que o professor precisa ter das fases de desenvolvimento da criança, ele atua através de sua arte de educar com algo que seja verdadeiro para ele. A disposição e o empenho têm muito valor na prática com os alunos. Afinal, como Lanz (2013, p. 118) muito bem coloca, “os professores são a alma viva de uma escola Waldorf. Se deixam de crescer e de se desenvolver, a escola pára e definha. Nunca devem cair numa rotina didática [...]”

Através desse ensino por épocas (setênios), existe uma possibilidade maior do professor assimilar e harmonizar com riqueza cada matéria. Planejando, dessa forma, melhor seu ensino e enriquecendo ele com informações que podem ser tiradas de outras matérias também. Sendo assim, o professor não se transforma num especialista em determinado assunto, muito pelo contrário, sabe um pouco de todos os outros. Pois, segundo Lanz (2013, p. 122), “O segredo de um bom ensino consiste em não apenas querer transmitir informações, mas em ensinar a aprender. Por isso os professores, pelo menos até o fim do ensino fundamental, não devem ser especialistas em uma matéria, mas pedagogos”.

Por exemplo, ao invés de ter determinada matéria distribuída sobre o ano letivo, esta é lecionada de forma concentrada durante uma época, algumas semanas, terminada essa matéria, inicia outra e assim por diante. O restante das aulas são matérias artísticas: artesanato, educação física, música, entre outras. Dessa forma, o professor divide o tempo de maneira a atingir o querer e o sentir dos alunos, não apenas o intelecto.

Algo que os professores de uma escola Waldorf tentam cumprir nas suas atitudes é a autoeducação, através de reflexões de si mesmos no cotidiano escolar e nas trocas com os outros. Pois, desta forma, o professor tem a capacidade de refletir sobre seus atos, avaliando seu trabalho com os alunos e o retorno desses, podendo requalificar seus projetos futuros.

No que se refere à avaliação, não será apenas medido o rendimento do aluno, mas sim, será analisada sua trajetória, o aluno como um todo. Não existem provas ou exames nas escolas Waldorf. Alguns fatores, que foram descritos por Rudolf Lanz (2013), é que avaliam a personalidade do aluno, como: o trabalho escrito, a aplicação, a forma, a fantasia, a riqueza de pensamentos, a estrutura lógica, o estilo, a ortografia e os conhecimentos reais.

Além disso, também é levado em conta o quanto o aluno se esforçou para alcançar algum resultado, seu comportamento e o espírito social. Sem dar uma nota, o professor descreve seu aluno, buscando valorizar o que há de bom e criticando somente o que o aluno ainda teria melhor capacidade de produzir. (LANZ, 2013)

É através dos boletins anuais que os pais têm a imagem fiel do seu filho. Pois o professor de classe relata por extenso toda a biografia (personalidade, comportamento, atividades desenvolvidas) do aluno durante todo ano, sendo reforçada essa análise por todos os outros professores que deram aula nas disciplinas mais específicas.

De acordo com Lanz (2013), as escolas Waldorf possuem uma estruturação organizacional que necessita colocar em prática os princípios da Trimembração Social propostos por Rudolf Steiner, que são: o princípio da liberdade (atividade cultural), da igualdade (jurídico-administrativo) e da fraternidade (econômico). Sendo que a esfera pedagógica diz respeito à questão cultural, a esfera jurídico-administrativa regulamenta a vida institucional e a esfera sócio-comunitária que se ocupa das necessidades que podem surgir nas relações humanas.

O trabalho dessas três esferas baseia-se no princípio da autogestão, possuindo cada integrante direitos, obrigações, participação, sem distinção ou privilégios. (LANZ, 2013)

3 CONSIDERAÇÕES

Através das leituras e pesquisas nota-se que há uma discussão histórica em torno do ser humano e seu desenvolvimento. A Pedagogia Waldorf também possui essa preocupação e essa visão a respeito do ser humano. Rudolf Steiner propõe que o professor necessita almejar a integração dos alunos no mundo. Ele elaborou não somente uma concepção do ser humano, mas também uma grandiosa concepção da vida, tudo isso através da antroposofia que impulsionou, além da área da pedagogia, muitas outras.

Acredita-se que uma pedagogia humanista, adaptada à atualidade, precisa envolver o ser humano na totalidade de suas capacidades: corpo, mente, emoção, espírito, prática. Considerando assim, a totalidade e a liberdade como características essenciais para uma educação do ser humano como um todo.

Muito tem se discutido sobre o assunto, inclusive a carência do modelo de educação atual, que acaba por reduzir o aluno a um simples futuro candidato a um bom cargo de trabalho, enfocando somente no tão esperado sucesso profissional.

Mas o que se percebe, é que muito pouco se vê avançar na busca por um novo modelo que possibilite a formação de sujeitos conscientes de seus potenciais e maduros, que tenham essa capacidade de transformar seus questionamentos em mudanças reais.

Esta curiosidade e desejo em construir um estudo significativo sobre a Pedagogia Waldorf, parte da crença numa educação voltada para a formação do ser humano integral, que englobe todos os sentidos e fenômenos que envolvem nossa existência.

Portanto, estes novos estudos e conhecimentos contribuem de forma relevante para a Educação e a Pedagogia, pois ampliam horizontes acerca das práticas pedagógicas, e, conseqüentemente, inovam as metodologias de ensino, estimulando as escolas e os professores para que desempenhem um papel na formação de seres humanos integrais.

REFERÊNCIAS

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL , disponível em:
(<http://www.federacaoescolaswaldorf.org.br/>) acesso em maio de 2016.

LANZ, Rudolf. **A Pedagogia Waldorf**: Caminho para um ensino mais humano. 11. ed. São Paulo: Antroposófica, 2013.

LANZ, Rudolf. **Noções Básicas da Antroposofia**. 7. ed. São Paulo: Antroposófica, 2005.

MARIS, Geertje. **Conhecendo os 12 sentidos do ser humano**. Disponível em:
(www.soldouradojf.com.br) acesso em 30/03/2016.

SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL, disponível em: (<http://www.sab.org.br/>)
acesso em maio de 2016.